

## ● Nacional

POLÍTICA *Ben*

# Sarney quer Arena mais para o centro, apoando o governo

por Antônio Gouveia Jr.  
de Brasília

Embora o governo mantenha os seus planos de reforma partidária é provável que a Arena não venha a ser extinta e possa continuar a ser o principal partido em que se apoiaria o governo Figueiredo. Esta possibilidade ficou manifestada, ontem, em Brasília, após a posse do novo presidente do partido oficial, senador José Sarney, o qual defendeu a transformação da Arena "em um grande partido de centro, defensor do pensamento liberal-democrático com vocação social".

Alguns dos líderes arenistas, presentes à cerimônia de posse do novo presidente da Arena, manifestaram certo ceticismo quanto à possibilidade de que as declarações de Sarney venham a se concretizar. Acha um deles — que não quer se identificar — que o governo irá pôr em execução um plano de reforma partidária e que nesse caso irão ser introduzidas mudanças que levarão ao fim tanto da Arena como do MDB. Já o senador Magalhães Pinto acha que "a Arena não dá mais e já deu o que tinha que dar".

Contudo, o chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, general Golbery do Couto e Silva, concordou com as palavras de Sarney. Ele é membro do Diretório nacional da Arena e esteve no Congresso para participar da posse de Sarney que substituiu Franco Lima Pereira, indicado governador de Minas Gerais. Considerado o ideólogo político do governo, tanto na administração Geisel como na futura administração Figueiredo, Golbery assistiu ao discurso do novo presidente do partido oficial. Sarney

havia dito que a Arena deve deixar de ser "o partido do governo para tornar-se o partido no governo". Golbery defendeu a mesma posição de Sarney e declarou que "a Arena está no governo e continuará com maior densidade de participação".

Naturalmente, nada assegura, por enquanto, que o governo tenha reformulado seus planos de mudar o quadro partidário e encerrar o bipartidarismo. Segundo observaram vários líderes oficiais, entre eles o senador Daniel Krieger, a Arena foi constituída como uma "aliança" das forças políticas que apoiaram a Revolução de 64. Nessa condição, o partido sempre funcionou como uma frente situacionista, o que ficou melhor demonstrado pela manutenção das sublegendas, principalmente no plano municipal, como forma de acomodar as várias correntes partidárias.

Contudo, a se confirmarem as palavras do discurso de ontem de José Sarney, o partido oficial seria transformado numa agremiação com caráter e programa definidos, destinada "a sustentar o governo Figueiredo durante o seu governo". Nesse caso, a Arena pretenderia ocupar o espaço político de um grande partido de vocação centrista.

Os líderes arenistas, que não acreditam muito nas palavras de Sarney, observaram que ele poderia estar falando em defesa de suas próprias idéias que não representariam, necessariamente, o pensamento do governo. É possível. Mas sempre será mais fácil trabalhar com um partido já montado em todo o País com quadros políticos engajados, como é o caso da Arena, do que ter de começar tudo de novo.